

Políticas Públicas NA Educação BRASILEIRA

Diversidade

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DIVERSIDADE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira: diversidade / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 227 p. : 2.528 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-93243-76-9 DOI 10.22533/at.ed.769182003 1. Educação e Estado – Brasil – Multiculturalismo. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A AFIRMAÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA E A LEI 10.639/03

Érica Monale da Silva Gomes, Paula Paulino da Silva, Suzana dos Santos Cirilo e Ivonildes da Silva Fonseca..... 5

CAPÍTULO II

A ANTROPOLOGIA COMO PONTO DE REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE NOS CURSOS DE DIREITO

Rafael Gomes da Silva Carneiro e Brenno Fidalgo de Paiva Gomes16

CAPÍTULO III

A ESCOLA DO CAMPO E OS SURDOS CAMPONESES: IMPASSES E POSSIBILIDADES FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Tamires de Campos Leite e Nágib José Mendes dos Santos.....25

CAPÍTULO IV

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos35

CAPÍTULO V

A POLÍTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: ASPRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato.....48

CAPÍTULO VI

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque, Emanuelle de Oliveira Belisario e Maria Joselma do Nascimento Franco 60

CAPÍTULO VII

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes, Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa e Rafael Gomez da Silva Carneiro 73

CAPÍTULO VIII

BOA ALUNA, MAU ALUNO

Hellen Cristina de Oliveira Alves81

CAPÍTULO IX

CONCEPÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR E A PRÁTICA DE SALA DE AULA SOBRE A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE

Joel Severino da Silva e Luciana Menezes de Lima Mendes87

CAPÍTULO X

DOMINAÇÃO MASCULINA E ESCOLA PÚBLICA

Alan Isaac Mendes Caballero98

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO DA PRÀXIS PEDAGÓGICA QUE LEVAM AS ATITUDES DISCRIMINATÒRIA

Suely Marilena da Silva e Fernanda Carvalho Guimarães 110

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ENFOQUE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM MURITIBA/BA

Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro, Grasiela Lima de Oliveira, Maria Juliana Chaves de Sousa e Alessandra Alexandre Freixo 128

CAPÍTULO XIII

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO BRASILEIRO.

Maria Raquel Alves da Rocha 140

CAPÍTULO XIV

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

Anna Carla Ferreira de Araújo e Anna Cristina Ferreira de Araújo 152

CAPÍTULO XV

JOGOS COOPERATIVOS E O PROBLEMA DA COEDUCAÇÃO – REFLEXÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Cynthia Nery da Silva, Jéssica Dayane da Silva Martins, Rayane dos Santos Borges, Silvana Nóbrega Gomes e Lígia Luís de Freitas 161

CAPÍTULO XVI

O SILENCIAMENTO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL E NO RECIFE

Isabella Nara Costa Alves 170

CAPÍTULO XVII

O/A DOCENTE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO/A MONITOR/A EM ALTERNÂNCIA

Grasiela Lima de Oliveira, Alessandra Alexandre Freixo e Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro 182

CAPÍTULO XVIII

OS CONFETOS DAS BICHAS DOCENTES COMO MARCADORES DA HOMOSSEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Roberto Vinício Souza da Silva, Rosemary Meneses dos Santos e Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento..... 195

CAPÍTULO XIX

RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINAR A CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E OS POSSÍVEIS AVANÇOS NESSE CAMPO DE CONHECIMENTO

Valdeci Silva Mendes e Candida Soares da Costa..... 208

Sobre os autores.....222

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

**Brenno Fidalgo de Paiva Gomes
Lilían Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa
Rafael Gomez da Silva Carneiro**

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes

Universidade Federal do Piauí- UFPI

Altos-Piauí

Lilían Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa

Universidade Federal do Piauí-UFPI

Teresina-Piauí

Rafael Gomez da Silva Carneiro

Universidade Federal do Piauí-UFPI

Teresina-Piauí

RESUMO: O ensino em Arte vem assumindo um papel de destaque na transmissão de saberes pós-coloniais, desmistificando concepções eurocêntricas que, por vezes, invisibilizam a contribuição da cultura afro-brasileira para o processo de formação do conhecimento escolar. Nos dias atuais, é de extremo valor cultivar um espaço de humanização no ambiente escolar, de modo que o aluno se sinta parte do processo de construção do saber. Pensando nisso, o presente artigo trata de uma pesquisa-ação em andamento, refletida na lei nº 11.645/08, tornando obrigatório o ensino sobre cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Assim, objetivamos investigar a relação dos alunos com temas voltados para essa área, a partir da contribuição do povo de terreiro e seus ensinamentos religiosos, num encontro de diálogo, interação e produção de saberes. Para essa intervenção, será realizado o projeto II Festival de Cultura Negra- tempos de crise e intolerância, para mostrar a importância de trabalhar a Arte e religião afro-brasileira como um veículo transmissor de conhecimentos, esclarecendo mitos do senso comum que estigmatizam religiões de matrizes africanas que costumeiramente associam suas práticas de forma distorcida do real. Para isso, pretendemos integrar a comunidade do Centro Espírita Umbandista Cantinho de Luz, localizado na zona rural do município de Altos e os discentes da Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, em Beneditinos, ambos no estado do Piauí, para a culminância do projeto. Como suporte metodológico, faremos uma análise bibliográfica, para em seguida desenvolver o projeto com discussões em sala sobre as temáticas supracitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, escola, terreiro, afro-brasileira.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios da educação na contemporaneidade têm nos permitido elaborar novas concepções sobre a produção de saberes em sala de aula que inovam o processo de ensino e aprendizagem. Interagindo com o alunado, levando sua realidade para dentro do espaço escolar, promovendo um diálogo amistoso, longe de qualquer imposição hierárquica, fortalecemos nosso elo com os estudantes, de modo que a produção de atividades obtenha êxito e envolvimento de todos.

Na possibilidade de elaborar um trabalho que mobilizasse não só os estudantes, mas o próprio corpo técnico-pedagógico da escola, os familiares e a

comunidade do entorno, pensamos na ideia que se concentra no dia 20 de novembro, como o Dia Nacional da Consciência Negra, pensando nessa data como um manifesto alusivo à contribuição da cultura negra para a sociedade brasileira.

Sendo assim, partimos do que Morin (2013) denomina de religação no ensino escolar, de modo que se unam no mesmo espaço de construção do conhecimento formas que propiciem ao alunado entenderem questões ligadas ao mundo. O aluno apreende concepções sobre a vivência enquanto indivíduo pertencente de uma sociedade, sendo um cidadão convicto e inteirado dos problemas sociais, a fim de incentivá-lo a se questionar sobre as questões que envolvem a humanidade.

Isso de alguma forma ajuda a entender a proposta do projeto visando alertar aos alunos sobre como a disseminação do ódio pode causar situações algumas vezes irreversíveis a grupos subalternos, criando assim mecanismos de incentivo para mudança no cenário social.

Buscando a partir da importância das temáticas a serem trabalhadas nessa data, nos atentamos para o desenvolvimento do projeto *Arte e Consciência Negra*, a partir da disciplina Arte e todo o seu arcabouço teórico e prático para se entender a contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da cultura brasileira.

Percorrendo momentos importantes na história da arte brasileira, nos inspiramos estética e teoricamente nos trabalhos de artistas como Jean-Baptiste Debret, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Djanira da Motta e Silva para analisar suas obras em sala e discutir um pouco sobre a imagem do negro na sociedade, no passado e nos dias atuais, tentando fazer um apanhado geral e compreender como o racismo e a intolerância religiosa têm se alastrado em nosso país, trazendo males sociais e interceptando o conhecimento dessas comunidades, inclusive no âmbito escolar.

Como fruto dessas pesquisas, previamente construimos semelhanças entre os artistas na temática que gira em torno do negro e seu papel desde o período colonial até os dias contemporâneos. Investimos no papel da Arte não só como disciplina da grade curricular, mas como meio de reflexão sobre questões ligadas ao social, cultural, religioso que representam a cultura negra no país (READ,2013).

Diante disso, esse artigo trata de uma pesquisa-ação em andamento que pretende integrar a escola com o espaço de culto das religiões de matrizes afro-brasileiras, mais especificamente a Umbanda.

Pretendemos desenvolver o projeto investindo nos conhecimentos culturais e religiosos da referida religião e como ela pode ser vista como meio de abertura para novos conhecimentos que não se prendam ao modelo hegemônico da cultura eurocêntrica.

Embasados na lei n° 11.645/08 buscaremos na história e cultura africana e indígena a base para desenvolvimento das exposições de pinturas realizadas pelos próprios estudantes, palestras com o povo de terreiro sobre seus cultos, espaços sagrados, altares e ritos, enfim, todo o seu patrimônio cultural que revela a influência cultural e sincrética característica da diversidade brasileira.

Atualmente sentimos a necessidade de abordar tais assuntos na escola, tendo em vista que essas comunidades afro-religiosas têm sofrido com a intolerância e o desrespeito, como os casos mais recentes de terreiros que foram invadidos em todo o país, depredando o patrimônio artístico e cultural de pais e mães de santo.

Além disso, apontar para essa temática no âmbito local, tendo em vista que na cidade de Beneditinos existia somente um terreiro de Umbanda, o qual já encerrou seus trabalhos, por conta da morte do líder religioso. Com isso, entendemos o supremo valor de abordar tal questão em sala de aula para os alunos e residentes de sua cidade aprenderem e descobrirem mais sobre o passado cultural e religioso de seu município.

Pensamos na qualidade e divulgação do projeto que terá em sua culminância intitulada *II Festival de Cultura Negra- tempos de crise e intolerância*, para o final do mês de novembro levando familiares, alunos, professores e corpo-técnico pedagógico, além da comunidade da cidade de Beneditinos, no Piauí.

Dentre os objetivos na finalização do projeto, pretendemos ressaltar os últimos debates que giram em torno dos ataques ao patrimônio das religiões de matrizes africanas em todo o Brasil, sendo seus adeptos vítimas de intolerância religiosa.

Levaremos essas questões para o festival, a fim de mostrar o papel que o jovem estudante deve seguir pela frente, tendo respeito e reconhecimento pela diversidade, seja ela racial, econômica, de gênero ou religiosa. Entendemos que o projeto tem valor local, sendo inclusive um meio para esclarecer falsas impressões que o senso comum tem implantado ao longo de toda a história do Brasil, tornando os religiosos afro-brasileiros vítimas de situações constrangedoras, incluindo filhos de pais e mães-de-santo que sofrem bullying na escola.

Os dois espaços que vão intercambiar conhecimentos é a Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, sob a direção da professora Luiza Mendes Alves e o Centro Espírita Umbandista Cantinho de Luz, sob a liderança religiosa de Pai Joaquim. Essa relação entre professor e aluno em todo o processo de construção do projeto se fomenta na teoria da dialogicidade de Paulo Freire, onde o que existe é uma troca igualitária de conhecimento entre aluno e professor.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente objetivamos através de um referencial bibliográfico- parte dele são recolhidas obras de arte dos artistas estudados- e de um acervo de obras de arte das mais variadas linguagens artísticas- desenho, pintura, escultura e fotografia- tomarmos consistência nas discussões que vão dar base para elaboração do projeto.

Além disso, temos a intenção de fazer entrevistas com os alunos e familiares sobre sua relação com as temáticas que vão ser abordadas, a fim de esclarecer nossas intenções sobre as atividades e observar a reação dos entrevistados frente questões delicadas como o racismo e a intolerância religiosa, buscando também observar se no interior da escola, ou mesmo em algum outro ambiente social já sofreram algum tipo de preconceito racial ou religioso.

Como também parte desse projeto, buscamos na prática a relação com a Arte e o lúdico, produzindo uma oficina de pinturas intitulada Filhos de santo do Brasil Multicor para fazer uma homenagem à comunidade de terreiro que dará uma palestra aos jovens alunos na culminância do projeto; faremos ensaios para

performances artísticas que tratem de assuntos como racismo e intolerância religiosa; produção de danças que façam referência aos orixás e encantados cultuados na Umbanda; uma oficina de poesia com o Movimento Hip Hop do artista Luketa; e para finalizar os filhos de santo do terreiro farão sua performance ritualística no Festival, a partir de sua tríade sagrada dançar-cantar-batucar para se ver, ouvir e apreciar um pouco sobre a ancestralidade brasileira, por meio do gingado do corpo, do som dos instrumentos musicais e dos cânticos que revelam os conhecimentos dessa comunidade.

3. A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA AFRO-BRASILEIRA

Segundo Read (2013), a arte deve ser pensada como algo presente na vida de todos os seres humanos, estando ela ligada a detalhes muitas vezes invisíveis em nosso cotidiano que inclusive atrela a nossa vida, maneiras singelas e peculiares de tratar nossa relação com o mundo. De acordo com a mesma fonte, a arte não está presa à concepção de objetos instalados em museus e galerias, mas como uma espécie de coisa que liga e estimula nossos sentidos.

Nesse sentido, levar a arte para escola pressupõe mais que traçar uma linha do tempo mostrando aos alunos as grandes criações nas mais diferentes linguagens artísticas dos grandes gênios do mundo antigo e contemporâneo. Tratar a arte em sala de aula visa demonstrar que essa criação humana está presente em todas as comunidades e nações do mundo, retratando em suas formas o contexto social, religioso, cultural que a humanidade estabelece com o meio em que vive.

Pensando na possibilidade de unir a arte como forma de produção e reflexão social, desenvolvemos ideias conjuntas para a comunidade estudantil da Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado, na cidade de Beneditinos, estado do Piauí. A temática girava em torno do racismo e intolerância religiosa no Brasil.

Para introdução desses temas utilizamos das obras de arte de alguns artistas brasileiros e estrangeiros para entender sobre o passado colonial e os resquícios de um Brasil racista que ainda impera em pequenos atos de destrato e repressão com sujeitos considerados marginalizados socialmente. Roberto e Leite (2014), trazem algumas reproduções de artistas como Albert Eckhout, com a obra *Dança dos tapuias*, a qual serviu como discussão em sala para abordagem da dança como manifestação expressiva humana.

Com essas propostas iniciais, expomos em Datashow e papel impresso as obras pictóricas de artistas como Zacharias Wagener intituladas *Mercado de Escravos* e *Dança dos Negros*, de modo que os alunos descrevessem e apontassem as expressões que esses trabalhos refletiam e qual a ligação disso com as temáticas supracitadas para o projeto que desencadearia o festival de cultura negra da escola.

Outros artistas foram trabalhados, como Frans Post e Albert Eckhout mostrando obras que tratavam das relações do negro escravizado e do índio explorado com o branco europeu. No caso da artista primitiva Djanira da Motta e Silva, seu trabalho foi explorado a partir da temática afro-brasileira com parte de seu acervo artístico focando nas comunidades de santo do candomblé e umbanda. Esse

assunto em especial, sendo novidade para a maioria dos alunos que ainda não tinham tido qualquer contato com essas religiões no contexto escolar.

Introduzimos a história da religião umbandista, a partir da contribuição de Mutti e Chaves (2017), traçando suas principais características, apontando para a mediunidade dos membros da religião, desmistificando mitos criados pelo senso comum que impregnam as comunidades de santo com falsas interpretações. Segundo as autoras citadas,

A Umbanda está firmada nas Leis Divinas que regem a vida: lei da reencarnação, lei de sintonia ou afinidade, lei de ação e reação ou lei de retorno. Os caboclos e pretos velhos orientam e esclarecem o consulente, sempre de uma maneira simples, para que ele compreenda a atuação dessas leis na sua vida (...) O objetivo principal da Umbanda é conduzir seus simpatizantes e adeptos a uma análise de seus atos, à percepção de seus erros, incitando-os à transformação interna necessária para mudança nos padrões de vivência (MUTTI; CHAVES, 2017, p.19).

O estudo sobre a religião mais brasileira de todas, a umbanda, proporcionou debates que visavam esclarecer o verdadeiro significado daqueles que a seguem, combatendo o preconceito com informação e conhecimento. Nos utilizando desses ensinamentos litúrgicos da referida religião, resolvemos explorar o estudo da dança como elemento constitutivo da religião.

Como elemento conjunto e não menos importante, a dança entra nas exposições e discussões em sala. De acordo com Garaudy (1973), a dança é uma atividade humana que possui o poder de unir o corpo em conexão com a mente e o coração, tratando de realizar uma reflexão sobre o mundo exterior e o interior de cada indivíduo. A dança para a comunidade religiosa do Cantinho de Luz, segundo o pai de Santo Joaquim, é o momento mais importante, porque eles por meio da dança se aproximam das divindades que cultuam, ao mesmo tempo que celebram sua vida em comunhão.

Levando a linguagem artística da dança para o centro de manifestação expressiva do corpo, focamos nos ensaios para aprimoramento das apresentações para o dia do projeto. O trabalho visava principalmente adotar uma expressão corporal que se inspirasse nos movimentos da dança afro-religiosa. Essa proposta tornou-se nossa prioridade, fazendo uma performance inspirada na dança dos caboclos do ano de 2015.

4- RESULTADOS

Iniciamos as discussões sobre as temáticas racismo e intolerância religiosa no mês de agosto de 2017, no intuito de já adentrar aos conteúdos que serão abordados até o dia da finalização do projeto. Nas salas de aula foram analisadas obras do artista Jean-Baptiste Debret, Frans Post e Albert Eckhout para visualmente apontarem características peculiares dos povos que habitaram o Brasil nos séculos passados e como essas obras podem explicar a relação do negro e do índio com a sociedade da época.

Constatamos previamente que os alunos têm interesse por tais temáticas, vendo uma participação e interação com as obras e os colegas, a fim de construir juntos a rede de conhecimentos que podem ser debatidos em sala. Incluímos relatos de pessoas famosas e anônimas que já sofreram racismo e tentamos ver a reação dos alunos com certas situações corriqueiras que apontam para um racismo velado na sociedade.

Observamos nos relatos iniciais que os alunos têm conhecimento dos pequenos atos racistas que acontecem comumente no cotidiano escolar, apontando em suas experiências que já viram de perto o racismo em palavras e atos rudes, inclusive apontando experiências pessoais.

Para os ensaios das performances e danças vimos a predisposição da maioria em participar e entender um pouco mais sobre os orixás e encantados da religião umbandista por meio de suas danças e símbolos sagrados. A gestualidade presente nas danças foi adotada a partir da análise etnográfica no Centro Espírita Umbandista Cantinho de Luz.

Nesse espaço de culto afro-brasileiro, localizado na cidade de Altos, fizemos algumas observações nos dias de dança ritual para logo em seguida incorporar os passos característicos dos caboclos indígenas (entidades espirituais cultuadas nas religiões afro-brasileiras) nas danças coreografadas para a apresentação do projeto.

Do outro lado, constatamos resistência de alguns em levar adiante o projeto, infelizmente resquício do senso comum e do racismo velado, ouvimos do corpo técnico-pedagógico que alguns familiares não entenderam o fundamento do projeto, alegando desvinculação com os assuntos e conteúdo que devem ser abordados em sala de aula.

Inspirados no *I Festival de Cultura Negra- olhares e percepções* realizado na mesma escola no mês de novembro de 2015, procuramos desenvolver o projeto na interface escola e terreiro de umbanda, obtendo dessa relação uma troca de conhecimentos, onde o respeito, a tolerância e o desejo de conhecer a cultura do outro sejam a prioridade basilar do festival.

A experiência do ano de 2015 foi de extrema importância, já que as temáticas referidas não possuíam espaço para discussão na referida escola. A mesma comunidade de santo se dirigiu na culminância do projeto, levando um pouco de sua realidade, sua visão de mundo, ensinamentos e sua dança ritual para uma apresentação que mobilizou o alunado, sua família e os professores da escola para um dia de consagração, onde a arte fez seu papel primordial: refletir e questionar sobre a diversidade humana, levando o respeito e igualdade como princípios de bem-estar social.

Abaixo seguem algumas fotografias do projeto desenvolvido no ano de 2015:



Da esquerda para direita: dança realizada pelos alunos da Unidade Escolar Raimundo Araújo Prado em homenagem aos caboclos indígenas cultuados nas comunidades afro-religiosas; povo de santo do Centro Espírita Umbandista Cantinho de Luz palestrando sobre a história da umbanda no Brasil



Apresentação do grupo de capoeira da cidade de Beneditinos fazendo uma performance durante o festival

REFERÊNCIAS

GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. Tradução: Antonio Guimarães Filho e Glória MarianiRio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

READ, Hebert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ROBERTO, José; LEITE, Teixeira. **Arte & Arquitetura no Brasil Holandês- Recife**, Cepe, 2014

Sobre os autores:

Alan Isaac Mendes Caballero Mestrando no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação na UNICAMP, cuja linha é Ciências Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES) da mesma faculdade. Graduado em 2017 pela Faculdade de Educação da UNICAMP em Pedagogia. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa pelo Estado de São Paulo (FAPESP) durante o período da Iniciação Científica. E-mail para contato: alanisaac09@gmail.com.

Alessandra Alexandre Freixo Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Ciências Sociais pela UFRRJ (2010). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando principalmente nas seguintes temáticas de pesquisa: educação e ruralidades, imagens e narrativas no mundo rural, estudos de cultura e mundo rural, ensino de ciências no contexto da educação do campo.

Anna Carla Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Anna Cristina Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do projeto de extensão PIPEX, UFPE. Trabalha na área de biologia vegetal com ênfase em biologia de Briófitas.

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: brenno.fidalgo@gmail.com

Candida Soares da Costa Professora da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação E-mail: candidasoarescosta@gmail.com

Cynthia Nery da Silva Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); cynthianery@outlook.com

Edmar Ferreira Santos Professor da Universidade do Estado da Bahia. Membro do corpo docente do Programa de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-Racial do Departamento de Ciências Humanas, campus VI da Universidade do Estado

da Bahia. Graduado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia, programa onde atualmente desenvolve pesquisa de doutorado com apoio do Programa de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. E-mail: estudosafricanos.edu@gmail.com

Emanuelle de Oliveira Belisario Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: emanuelleoliver@hotmail.com

Érica Monale da Silva Gomes Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: mmonale009@gmail.com

Grasiela Lima de Oliveira Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2015) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2012). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA (Previsão de término – 2018). Participa do grupo de pesquisa Carta Imagem, coordenado por Alessandra Freixo. Bolsista CNPQ. Atua principalmente nas seguintes áreas: ensino de ciências no contexto da educação do campo, narrativas, educação e ruralidades, formação docente.

Hellen Cristina de Oliveira Alves Professor da Faculdade Afonso Mafrense; Psicóloga do Instituto Federal do Piauí; Graduação em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho; Mestranda em Educação pela Anne Sullivan; E-mail para contato: hellencrisss@gmail.com

Hercules Guimarães Honorato Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), ano de conclusão 2012. Graduação em Ciências Navais com Habilitação em Administração pela Escola Naval (ano de conclusão - 1982). Especializações em: Gestão Internacional (2007) e MBA Logística (2009) pelo Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Docência do Ensino Superior (2008) pelo Instituto a Vez do Mestre da Universidade Cândido Mendes, RJ. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN) - Rio de Janeiro, anos de conclusão 2007 e 1999 respectivamente. Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG) do Rio de Janeiro no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE-2010). Professor convidado da Escola Superior de Guerra desde 2009, dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia e Logística e Mobilização Nacional. Assessor Especial do Superintendente de Ensino da Escola Naval (EN) desde set. 2012 e professor da Disciplina de Metodologia da Pesquisa da mesma IES militar. E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

Isabella Nara Costa Alves Graduação em Pedagogia pela Faculdade dos Guararapes; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em raça, gênero e sexualidades Audre Lorde (GEPERGES); E-mail para contato: isabella.athos@live.com

Ivonildes da Silva Fonseca Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (1979), graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1990), graduação em Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Atualmente é professora horista do Centro Universitário de João Pessoa, professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, colaboradora - Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, coordenadora - Bamidelê - Organização de Mulheres negras na Paraíba, voluntária do Instituto de Referência Étnica e efetivo da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher negra, educação e etnia, escola e sociedade, racismo e legislação. Grupo de pesquisa: Dandê: educação, gênero e representações afro-brasileiras. Email: vania_baiana@hotmail.com

Jéssica Dyane da Silva Martins Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); jessicamartinsjp@outlook.com

Lígia Luís de Freitas Professor da Universidade – Centro Universitário de João Pessoa; Membro do corpo docente da Graduação – Centro Universitário de João Pessoa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, com sanduíche na Universidade de Barcelona, na área de currículo. Núcleo/Grupo de pesquisas: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM); Grupo de pesquisa interdisciplinar Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde (MUCGES)

Lilian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; e-mail: gabriellaufpi@outlook.com.br

Luciana Menezes de Lima Mendes Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Ensino Médio (2º grau). Dona Leonor Porto, DLP, Brasil

Maria Joselma do Nascimento Franco Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo -USP (2005), professora associada da Universidade Federal de Pernambuco, Coordenadora (Pibid) fomentado pela CAPES - Subprojeto Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc. Email: mariajoselmadonascimentoofranco@gmail.com

Maria Juliana Chaves de Sousa Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Documentação em Educação – CEDE da UEFS.

Maria Raquel Alves da Rocha Atualmente desenvolve pesquisas sobre cultura cigana, abrangendo a performance nos rituais ciganos e suas manifestações artísticas. É professora do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí - UFPI e cursa mestrado em Antropologia, pela UFPI. É graduada em Licenciatura em educação artística, com habilitação em Artes Plásticas; é especialista em Arteterapia em Educação e também especialista em Dança e consciência corporal. É docente da Secretaria de educação e cultura do estado do Piauí (SEDUC-PI). A autora é artista designer e bailarina e já desenvolveu trabalhos em danças ancestrais no estado do Piauí. Seu e-mail é raquelalvesrocha@hotmail.com

Maysa Conceição de Farias Albuquerque Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: maysa.albuquerque@outlook.com

Nágib José Mendes dos Santos Professor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL – Campus A.C. Simões; - Membro do corpo docente do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU/ Universidade Federal de Alagoas. Participante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – NEEDI. E-mail para contato: nagibem@gmail.com.

Osmar Barbosa dos Santos Ribeiro Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM e em Letras Português/Inglês Pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR; especialista em MBA Gestão de Pessoas e em Gestão Escolar pela Faculdade Batista Brasileira - FBB, em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Carta-Imagem - UEFS; bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, projeto político pedagógico, práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, educação e formação docente. E-mail para contato: osdi.art@hotmail.com.

Paula Paulino da Silva Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: paulinha.s90@hotmail.com

Rafael Gomez da Silva Carneiro Graduação em Direito pela UNINOVAFAPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: rafaelgomezcarneiro@gmail.com

Rayane dos Santos Borges Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); santosborges1897@outlook.com

Roberto Vinicio Souza da Silva Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí UESPI – Campus Parnaíba – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes (NEPJUV/UFPI-Parnaíba)

Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Campus Parnaíba – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGECI) – Professor do Município de Luis Correia - PI

Rosemary Meneses dos Santos Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco – RJ – Especialista em Libras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET/CCTP e Especialista [Psicopedagogia](#) pela ISEPRO em Parnaíba. Professora do Município de Tutóia - MA

Silvana Nóbrega Gomes Professora do Centro Universitário de João Pessoa; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestre Em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Doutora em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)-Coordenadora pedagógica. Silvana.n.g@hotmail.com

Suely Marilene da Silva Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais Instituição Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Formação em Pedagogia pela Instituição Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-graduada em Gestão Escolar e Coord. Pedagógica Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup; Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup

Suzana dos Santos Cirilo Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: suzana.182009@hotmail.com

Tamires de Campos Leite Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para contato: ttamireslleite@gmail.com.

Valdeci Silva Mendes Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação: em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorando: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação; E-mail: valdeciconexoes@ufmt.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

